

O VIGOR RELIGIOSO NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DE PETER BERGER*



Pepita de Souza Afiune**

BERGER, Peter. *Rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. 2. ed. Tradução: Waldemar Boff; Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 2018.

O sociólogo austríaco Peter L. Berger realizou o seu doutorado na *New School for Social Research de Nova York*. Atuou como docente da área de Sociologia e Teologia nas Universidades da Geórgia, da Carolina do Norte e de Boston. Foi Diretor do Instituto para o Estudo da Cultura Econômica na Universidade de Boston. Suas contribuições acadêmicas se fizeram expressivas no campo da Sociologia da Religião, inicialmente inspirado por Max Weber.

Seus primeiros trabalhos se debruçaram acerca da secularização no mundo moderno, entendendo que estaria ocorrendo um progressivo declínio da religião na esfera pública, como podemos perceber na sua obra *O Dossel Sagrado* (1985). Nessa obra, o autor analisa que por secularização “entende-se a libertação do homem moderno da tutela da religião” (p. 118), em um processo de descris-tianização e surgimento de uma situação de perda de plausibilidade das instituições religiosas. O autor acreditava que a religião se preservaria na esfera cotidiana, mas limitar-se-ia a domínios específicos. Depois de muitos anos, após várias constatações empíricas, Berger refutou sua própria teoria, se dando conta de que a religião está, no mundo moderno, vigorosa e pluralizada, como afirmou em sua obra *Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista*:

Com algumas exceções, particularmente a Europa e uma determinada intelectualidade internacional, o nosso mundo não é nada secular; ele é tão religioso como outrora, e em alguns lugares mais ainda [...] Eu também não estava sozinho

* Recebido em: 25.12.2019. Aceito em: 10.02.2020.

** Doutoranda em História pela Universidade Federal de Goiás. Bolsista CAPES/FAPEG. Mestre em Ciências Sociais e Humanidades pela Universidade Estadual de Goiás. Especialista em Tecnologias em EAD. Graduada em História. *E-mail*: pepita_af@hotmail.com

na minha mudança de pensamento. Quase todos aqueles que estudam a religião contemporânea a reproduziram (BERGER, 2017, p. 11-12).

Na mesma obra, Berger menciona o seu contato com a teoria de Shmuel Noah Eisenstadt, quando ele admite a ideia de “modernidades múltiplas”. Shmuel Noah Eisenstadt (2001, p. 139) propõe uma abordagem múltipla acerca do mundo contemporâneo, que considera a diversidade de programas culturais, com duas abordagens: a primeira separa as ideias de modernidade e ocidentalização, já que o Ocidente não pode ser tomado como padrão de desenvolvimento para as demais regiões, adotando a palavra “modernidade” no plural, e a segunda abordagem entende que as diversas modernidades não são estáticas, pois demonstram uma constante mutação. Na pesquisa realizada em coautoria com Anton Zijderveld, Berger (2012, p. 11) afirma que a modernidade foi associada ao declínio da religião, em vista do crescimento da fé na ciência. Contudo, essa teoria passou a ser refutada durante o século XX por muitos sociólogos da religião, já que se percebe a partir desse momento uma explosão de movimentos religiosos, principalmente no continente americano. Os autores esclarecem que a Europa seria o único local em que a teoria da secularização seria possível. Mas essa secularização na Europa esteve relacionada ao declínio progressivo do cristianismo, já que outras religiosidades poderiam ser presenciadas também neste continente.

Em sua obra *Rumor de Anjos* (2018), Berger afirma que a vida humana mesmo em aspectos seculares mantém traços da transcendência religiosa, e que esta obra seria o resultado da sua insatisfação com a sua teoria da secularização. No âmbito dessa nova perspectiva, o autor esclarece que as tradições religiosas podem estar perdendo o sentido para seus praticantes, mas o protestantismo em particular sempre esteve aberto ao espírito da modernidade. Inclusive, o período entre guerras foi marcado pela ascensão do neoprotetantismo. O catolicismo por sua vez, teria encarado a modernidade desde o início com mais suspeita. “Como vimos, a crise é refratada de maneiras diferentes pelos vários prismas das tradições religiosas, mas nenhuma tradição, dentro das modernas sociedades ocidentais, está livre dela” (2018, p. 39). O homem moderno, arremata Berger, não perdeu a sua propensão para o misterioso e o transcendental. Apontou estudos realizados entre jovens norte-americanos, em que 80% dos entrevistados se declararam com “necessidade de fé religiosa”, enquanto 48% admitiam a crença no Deus judaico-cristão. Na Alemanha Oriental, por sua vez, 68% dos entrevistados afirmaram acreditar em Deus. Na Inglaterra, 50% dos entrevistados já haviam consultado uma cartomante, e um a cada seis pessoas acreditava em fantasmas. O autor confirma desta forma, a sua crença na redescoberta do sobrenatural. O indivíduo moderno, para Berger (2018, p. 77), existe numa pluralidade de mundos, migrando entre várias estruturas antagônicas. Então estaria ocorrendo uma decrescente plausibilidade das tradições religiosas, e uma tendência à pluralidade religiosa.

A obra *O Rumor de Anjos* foi lançada pela primeira vez em 1969 e nas edições seguintes o autor procurou ampliá-la. Nesta edição de 2018 o autor inclui a introdução da edição de 1990, e os capítulos 5, 6, 7, 8 e 9. Nesta introdução Berger reflete acerca das mudanças que ocorreram desde a sua publicação de 1990 demonstrando o seu interesse em renovar a discussão, reiterando aspectos debatidos anteriormente. É interessante um ponto que ele destaca, a respeito do início do seu contato com o que ele chama de “questões do Terceiro Mundo” que ocorreu quando escrevia esta edição de 1990. Foi a partir deste contato que ele percebeu a importância de se trabalhar a Sociologia de forma transcultural e transnacional, porque “não é mais possível entender uma sociedade sem entendê-la em comparação com outras” (2018, p. 11).

Então Berger e Zijderveld (2012) deixam claro que a modernidade não gerou o declínio da religião, mas a sua pluralização. Sua tese é a de que a modernidade pluraliza, refutando a tese de muitos sociólogos de que a modernidade seculariza (p. 12). Isso porque a modernidade e a globalização possibilitaram o trânsito e o dinamismo urbano, aliado ao advento da informatização, que possibilitou o acesso das pessoas à informação. Todos esses processos levaram a uma pluralidade inédita na história.

No caso de desistir da teoria da secularização, Berger acreditava que seria necessário aplicar uma teoria do pluralismo. No artigo publicado com a coautoria de Grace Davie e Effie Fokas, intitulado *Religious America, Secular Europe?* (2008) Peter Berger afirma que as experiências históricas particulares dos continentes criaram diversas experiências religiosas no período de modernização. De tal modo, existem particularidades religiosas locais, e diversas modernidades. Essa ideia das modernidades alternativas ou múltiplas problematiza a narrativa da secularização europeia, que procurou impor seu modelo às demais regiões. Várias obras do autor se ocuparam de aprofundar na sua mudança de conjectura:

Estou convicto de que hoje em dia a Sociologia deve ser uma disciplina transcultural e transnacional, não por causa de algum propósito moral de compreensão e tolerância que abrangem tudo, mas porque não é mais possível entender uma sociedade sem entendê-la em comparação com outras. Este tipo de Sociologia, porém, de fato se torna uma crítica geral da Modernidade (BERGER, 2008, p. 11).

Sintetizando, Berger demonstra que não acredita na secularização, e que o sobrenatural não teria sido banido do imaginário contemporâneo. Existem, para o autor, muitas manifestações maciças a respeito do que o racionalismo moderno chama de “superstição”. O homem moderno não perdeu sua propensão para o mistério e o sobrenatural. O indivíduo moderno está imerso em uma pluralidade de mundos realizando migrações para vários locais em estruturas antagônicas. É justamente pela pluralização religiosa que a plausibilidade das tradições religiosas tem decaído.

Assim, em relação à crise religiosa contemporânea, ele acredita que a Sociologia pode compreender as causas da perda da plausibilidade da religião nos dias atuais, relativizando os relativizadores a partir de uma perspectiva pluralista.

E é esse o cerne de sua obra, mostrar que as perspectivas podem mudar ou se aperfeiçoar à medida em que o pesquisador passa por um processo de autoanálise e autocrítica, já que a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, principalmente falando em sua dimensão religiosa, é um elemento extremamente subjetivo. Por outro lado, as particularidades de cada país, principalmente analisando os casos específicos dos países recém descolonizados, não podem receber rotulações etnocêntricas, por isso a importância dos estudos pós-coloniais com os quais Berger se aproximou, que contribuíram para a ampliação de sua perspectiva a respeito da relação do mundo contemporâneo com a religião. Por isso, consideramos importante ter mencionado alguns trabalhos anteriores do autor para mostrar o desenvolvimento de suas pesquisas a esse respeito.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. *Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista*. São Paulo: Vozes, 2017.

BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Organização: Luiz Roberto Benedetti. Tradução: José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulinas, 1985. [Coleção Sociologia e Religião].

BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. *Em favor da dúvida: como ter convicções sem se tornar um fanático*. Tradução: Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BERGER, Peter; DAVIE, Grace; FOKAS, Effie. *Religious America, Secular Europe? A Theme and Variations*. Farnham, Inglaterra / Burlington, EUA: Ashgate, 2008.

EISENSTADT, Shmuel Noah. Modernidades múltiplas: sociologia, problemas e práticas. *IUL*, Lisboa, n. 35, p. 139-163, 2001. Disponível em: <http://sociologiapp.iscte-iul.pt/pdfs/5/57.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.